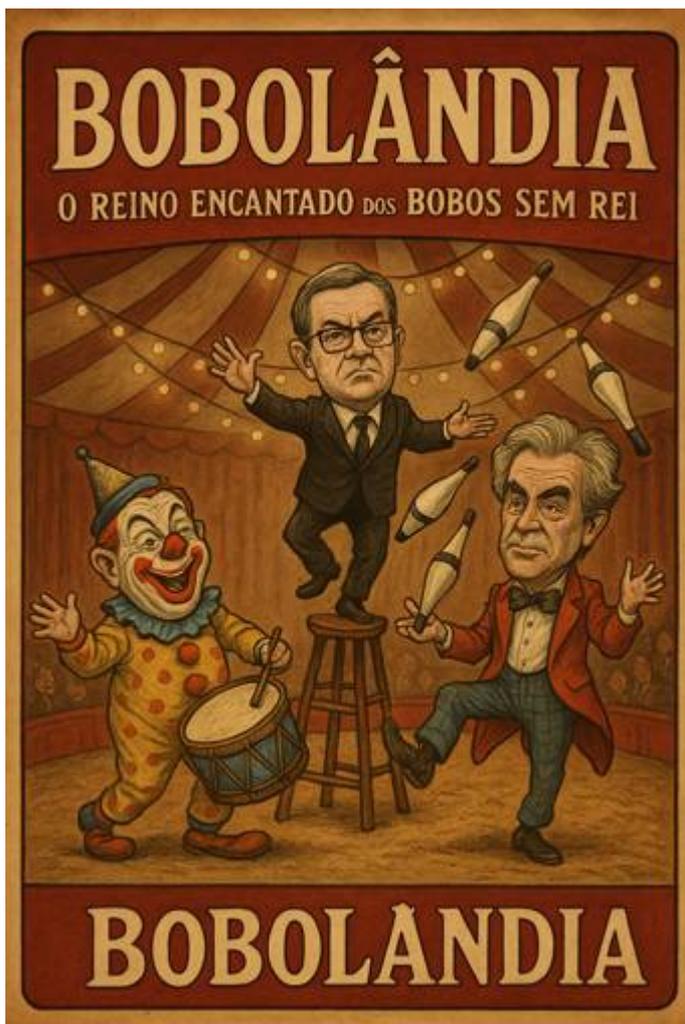


Bobolândia: O Reino Encantado dos Bobos sem Rei

Publicado em 2025-06-15 15:49:30



Sátira Política ao melhor estilo

Em Bobolândia — outrora chamada Portugal — vive-se um tempo tão ridículo que faria rir até os mortos de Antígona.

Aqui, o trono está vago, mas os bobos multiplicam-se como sardinhas em romaria. Não há rei, mas há corte. Não há ideias, mas há PowerPoints. Não há pão, mas há Excel.

O *Primeiro Malabarista* (alguns chamam-lhe Primeiro-Ministro por nostalgia) veio anunciar, com pompa, flautas de espumante e clarins desafinados, uma medida de génio: os trabalhadores vão poder escolher

se recebem os subsídios de férias e Natal em duodécimos ou em duodécimos de ilusão.

É a política do “escolhe a forma como vais continuar a ser pobre”. Um buffet de miséria onde o povo, habituado a comer migalhas, pensa que está a escolher o prato principal.

E no palco da Assembleia, entre bailados de retórica e números de contorcionismo ideológico, os *Deputalhaços* debatem-se — não pelo bem comum, mas pelo melhor lugar no camarote das mordomias. A justiça dança com a lentidão de um elefante em gelo. A economia tropeça como bêbado em calçada molhada. E o povo... aplaude. Porque foi ensinado a confundir palhaçada com governação.

E algures, no canto da sala, entre dois espelhos gastos, está um homem com ar de sonso e pose de estadista, que foi Primeiro, foi preso, foi solto, foi entrevistado e ainda é considerado “figura pública”. Dizem que tem lábia. Nós, os que ainda temos fígado, dizemos que tem é uma veia artística — digna do Coliseu.

Portugal? Já não é bem um país. É um teatro de revista permanente, em exibição contínua desde 1974, onde todos os anos se repete o mesmo guião:

- Acordo da troika? Check.
- Queda de banco? Check.
- Escândalo no Governo? Check.
- Comissão parlamentar sem consequências? Check.

O mais trágico disto tudo é que os verdadeiros comediantes estão no desemprego. Foram substituídos pelos ministros.

Artigo da autoria de *Francisco Gonçalves e de Augustus Veritas Lumen*, para o blogue Fragmentos do Caos

“Nesta república de Bobolândia, os palhaços não animam o povo — governam-no.”

Com requinte irónico e toque de verdade cáustica, aqui vai a **nota inicial** que abre o artigo com um estrondo:

Nota do Autor:

Em Portugal, deixou de haver margem para comentário político.

O burlesco tomou conta do país — e dos seus desgovernos.

Os comediantes foram dispensados por redundância.

Os poucos que restam... ou emigraram, ou foram promovidos a ministros.

Aqui, já não se governa — **encena-se**.

E como dizia um velho palhaço reformado:

“Se isto fosse uma farsa... era mais bem escrita.”
